

A2 Curitiba, segunda-feira, 17 de fevereiro de 1992

Respeitando a Justiça

Margareth Zanardini*

O caos instalado no País desde a posse do presidente Collor, que, logo após jurar obediência à Constituição violava o inalienável direito de propriedade de todos os poupadores brasileiros, é patente. Nunca o Judiciário esteve tão em evidência. Infelizmente, muitas vezes criticado, execrado até. Nós, advogados, por vezes envergonhados com a reação de clientes: ao afirmarmos que os mesmos têm direitos ao serem acatados, não raras vezes somos surpreendidos ora por sorrisos discretos ora por sonoras gargalhadas. "Ora, doutora, no Brasil? Será que vale à pena?"

Nossa indignação, enfim, aflorou concretizada pela idéia brotada, segundo nos conta nosso presidente Mansur Theóphilo Mansur, de diálogo seu com o não menos proficiente René Dotti, de fazer uma campanha de moralização para a restauração da imagem da Justiça.

O lema "Respeite a Justiça", que terá também o apoio da Associação Nacional das Mulheres de Carreira Jurídica, chega no mais oportuno momento. Milhares de desesperançados idosos fazem orações enquanto aguardam soluções litigiosas para correção de seus parcos recursos.

Temos ressaltado os malefícios do negativismo que impera nacionalmente, enfraquecendo, paulatinamente, a vontade de muitos, calando até as vozes acostumadas a demonstrar inconformismo com realidades incorretas. Felizmente a esperança ressurgue num amanhã mais justo, mas não podemos enfileirarmos passivamente entre a gratidão e o aplauso merecidos pelos idealizadores da campanha. Cumpre que cada um disponha de uma parcela de tempo para se dedicar a esta demanda que não é apenas nossa, mas de toda a população. Nunca é demais lembrarmos que nossa missão caracteriza-se como serviço público a ser exercido com absoluta independência.

Devemos todos, mais do que nunca, praticar o dever inscrito no Inciso I do art. 87 de nosso Estatuto, que nos determina "defender a ordem jurídica e a Constituição da República, pugnar pela boa aplicação das leis e rápida administração da Justiça, e contribuir para o aperfeiçoamento da mesma".

Vamos exigir mais respeito. Não podemos perder esta causa!

*** Margareth Zanardini é advogada**